



### CÂMARA DA SOJA DISCUTE MERCADO INTERNACIONAL, BARREIRAS TARIFÁRIAS E MANUAL DE BOAS PRÁTICAS



A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Soja se reuniu na manhã desta terça-feira (27), em Brasília, para dar início aos trabalhos do ano de 2018. Começando as apresentações, a mesa diretora mostrou algumas diretrizes em relação ao fortalecimento das relações internacionais da soja, e solicitou aos presentes que se manifestassem se esses itens continuariam em pauta de discussão. Entre os tópicos, a realização de diagnóstico sobre o mercado internacional, identificando as principais barreiras e as potenciais relações, para planejar e implementar políticas visando o estabelecimento e ampliação dessas relações.

O secretário da Câmara Ayrton Ussami citou o estudo da Superintendência de Relações Internacionais da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (SRI/CNA), que demonstrou que a determinação das escaladas tarifárias aos produtos agropecuários brasileiros é uma importante ferramenta para detectar setores com potencial de comércio que tem sido prejudicados. Segundo o presidente da Câmara, Glauber Silveira, é preciso viabilizar uma estratégia adequada para a negociação de possíveis acordos comerciais baseada na redução de tarifas.

Seguindo com pauta, Nilson Gasconi, representante da GSI Brasil fez uma breve explanação sobre a empresa, destacando a automação da informação. Com equipes de pesquisa e desenvolvimento nas principais regiões produtoras do país, a GSI atua no desenvolvimento de tecnologias para atender à produção de grãos e de proteína animal. Por meio da identificação padronizada, trabalha em colaboração com empresas que representam todas as etapas da cadeia de suprimentos: produtores, distribuidores, transpor-

tadoras até organismos alfandegários, desenvolvedores de softwares e órgãos reguladores nacionais e internacionais. Foi solicitada a inclusão da empresa como membro da Câmara, entretanto, Silveira destacou o elevado número de participantes e sugeriu que a GSI participasse como convidada.

Sobre o Manual de Boas Práticas de Classificação de Soja, o presidente da Câmara explanou que apesar do lançamento da cartilha, ainda não há um consenso entre os produtores sobre a padronização de procedimentos. Deste modo, sugeriu que é preciso estabelecer uma classificação oficial, por um órgão, uma espécie de mediador, com técnicos especializados com registro e certificados para que não haja erros de interpretação, garantindo assim segurança e uniformidade.

Fabrizio Rosa, representante da Aprosoja e Consultor da Câmara, falou sobre ferrugem asiática causada pelo fungo *phakopsora pachyrhizi*, que é uma das doenças de maior importância da cultura da soja na atualidade, pelo grande potencial perdas na produtividade: em 12 safras (de 2001 a 2014) perdas em toneladas de mais de 15,5 milhões, representando um custo de US\$ 23 bilhões. Fabrício destacou que o vazio sanitário e a calendarização da semeadura da soja são estratégias para o manejo da ferrugem-asiática. O objetivo do vazio sanitário é reduzir a sobrevivência do fungo causador durante a entressafra e assim atrasar a ocorrência da doença na safra. E o objetivo da calendarização é reduzir o número de aplicações de fungicidas ao longo da safra e com isso reduzir a pressão de seleção de resistência do fungo. Fabrício também falou sobre a proibição de mais de 90 fungicidas e requereu a participação de um representante do MAPA na próxima reunião para demonstrar os produtos reprovados e aprovados pelo Ministério.

Em assuntos gerais, os participantes também destacaram que a Câmara deve tratar sobre a Lei Kandir e o Funrural. A próxima reunião da Câmara de Soja está prevista para acontecer dia 17 de abril na sede da FPA, em Brasília.